

CURIOSIDADE MÓRBIDA (PSICOPATOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *curiosidade mórbida* é a condição acrítica de atração ou interesse pessoal por eventos, temas, notícias ou contextos com teor doentio, trágico, anormal, perverso ou catastrófico, geralmente relativo a acidentes, danos, revezes ou infortúnios com outras consciências ou princípios conscienciais.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. O termo *curiosidade* vem do idioma Latim, *curiositas*, “cuidado; diligência em buscar alguma coisa; desejo de conhecer; curiosidade; empenho de saber, conhecer, achar, descobrir”. Surgiu no Século XIV. A palavra *mórbido* deriva também do idioma Latim, *morbidus*, “enfermo; doente; insalubre”. Apareceu no Século XVI.

Sinonimologia: 1. Curiosice patológica. 2. Bisbilhotice depravada. 3. Curiosidade baratroférica. 4. Curiosidade nosográfica.

Neologia. As duas expressões compostas *curiosidade mórbida pontual* e *curiosidade mórbida crônica* são neologismos técnicos da Psicopatologia.

Antonimologia: 1. Curiosidade pesquisística. 2. Curiosidade científica. 3. Curiosidade pró-evolutiva. 4. Riscologia.

Estrangeirismologia: a *Internet* mal utilizada; os *reality shows*; os recursos *hollywoodianos* empregados pela mídia na cobertura de acidentes com figuras públicas; os *freak shows*; a interessedialidade promovida com poucos *clicks*.

Atributologia: predomínio dos sentidos somáticos, notadamente do autodiscernimento quanto à maturescência da postura pesquisística interassistencial.

Megapensenologia. Eis megapensene trivocabular relativo ao tema: – *Sejamos interassistencialmente curiosos*.

Coloquiologia. Eis expressão popular pertinente ao tema, relativa a tabloides propagadores de notícias mórbidas: – *Se espremer sai sangue*.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da indisciplina; o holopensene das comoções públicas; os pensenes intoxicantes; as vinculações pensênicas interprisionais; a autopensenização animalizada; a promiscuidade autopensênica; a turbulência pensênica pautada no *sen*; os morbo-pensenes; a morbopensenidade; os baratropensenes; a baratropensenidade; os oniropensenes; a oniropensenidade; os recexopensenes; a recexopensenidade; os ortopensenes; a manutenção da ortopensenidade nas pesquisas conscienciais voltadas à tarefa do esclarecimento.

Fatologia: a curiosidade mórbida; a excitabilidade desregrada; a fissura de personalidade; o porão consciencial; o catastrofismo; a insegurança; o pessimismo; a autossubjugação ao psicossoma; os museus de temáticas nosográficas; as antigas atrações circenses doentias; o fascínio pelo macabro; a disputa midiática por audiência; a *Era da Hiperconectividade*; o repasse de notícias mórbidas, eventualmente falsas, nas redes sociais; a inserção digital promovendo incontáveis *moviemakers* amadores; os conteúdos cinematográficos e televisivos explicitamente degradantes; a espetacularização do sofrimento humano; a condição inconsciente de assediador; as rodas de fofin; as automimeses primitivas; o temperamento belicista; a satisfação malévola frente ao revés alheio; o aprazimento velado pela hediondez; a busca ectópica pela relativização dos infortúnios pessoais; os ranços medievaescos; o mitridatismo insensibilizante quanto a crescentes estímulos psicossomáticos patológicos; a instintividade manifesta; a subcerebralidade; a autexposição voluntária aos heterassédios; a dispersividade; o desvio de atenção; o parêntese patológico; a obnubilação antiassistencial; o autossoerguimento elucidativo; os esforços recinogênicos; as evocações

interassistenciais planejadas; a garimpagem informacional; a escrita tarística demandando pesquisas sobre temas insalubres; o tratado *Homo sapiens reurbanisatus* exemplificando a abordagem cosmoética sobre temática nosográfica; a reeducação holoconviviológica; o honradez quanto ao nível autopesquisístico haurido no *Curso Intermisso* (CI).

Parafatologia: a psicofera devassável; as energias conscienciais (ECs) densas, intoxicantes; a afinização baratroférica; as assimilações energéticas inconscientes; o heterassédio de consciexes energívoras; o impacto holossomático decorrente da autexposição ao grotesco; as projeções pesadelares; os bolsões extrafísicos nosográficos influenciando doentamente a conscin acrítica; as vampirizações energéticas; os bagulhos energéticos; a premência quanto à assepsia energossomática; a autovivência do estado vibracional (EV) profilático.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo autodesorganização-autassédio*; o *sinergismo evocativo dos pensenes afins*; o *sinergismo subcerebralidade-autassedialidade*; o *sinergismo autenganador imaginação-emoção*; o *sinergismo autevolutivo curiosidade-pesquisa*.

Princiologia: o *princípio da descrença* (PD); o *princípio da afinização interconscien-*cial; o *princípio das evocações temáticas*; o *princípio de a multidão se nivelar consciencialmente por baixo*; o *princípio do descarte do imprestável*; o *princípio dos contágios holopensênicos*.

Codigologia: o *código pessoal de Cosmoética* (CPC) pautando a postura científica.

Teoriologia: a *teoria das interprisões grupocármicas*; a *teoria dos assédios grupais*; a *teoria do porão consciencial*; a *teática das recins*.

Tecnologia: a *aceleração tecnológica na Socin Moderna*; a *técnica da desassim*; a *técnica da evitação da cultura inútil*; a *técnica da troca de lugares*; a *técnica do sobrepairamento analítico*; as *técnicas de reeducação autopensênica*; a *técnica da mudança de bloco pensênico*; a *técnica da autorganização consciencial*; a *tecnologia da informação a favor da evolutividade*.

Voluntariologia: o *voluntariado da tares vivenciando a curiosidade pró-evolutiva*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Reeducaciologia*; o *laboratório conscienciológico da Autopensenologia*; o *laboratório conscienciológico do estado vibracional*; o *laboratório conscienciológico da Tenepessologia*; os *laboratórios conscienciológicos do desassédio mentalsomático* (Holociclo, Holoteca e Tertuliarium).

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Pensenologia*; o *Colégio Invisível da Grupocarmologia*; o *Colégio Invisível da Conviviologia*; o *Colégio Invisível da Parassociologia*.

Efeitologia: os *efeitos intrafísicos das reurbanizações extrafísicas*; os *efeitos deletérios da promiscuidade pensênica*; os *efeitos interprisões do comprazimento por temas cruéis*; os *efeitos da exposição de crianças a conteúdos mórbidos*; os *efeitos multidimensionais da autexposição a imagens violentas*; os *efeitos interprisões das intrusões pensênicas*; os *efeitos antiproéticos das evocações baratroféricas inconscientes*; os *efeitos obnubilantes do interesse pela tragédias alheias*; os *efeitos saltares da ortointencionalidade pesquisística*; os *efeitos do exemplarismo pessoal*.

Neossinapsologia: a *premência autevolutiva pelas neossinapses da criticidade*; as *neossinapses resultantes das pesquisas cosmogramológicas*.

Ciclologia: o *ciclo acidente alheio-acidente pessoal*; o *ciclo contaminação autopensênica-drenagem energossomática*; o *ciclo reprodutivo exponencial de notícias mórbidas nas redes sociais*; o *ciclo notícia estigmatizante-patopensenidade coletivizada*; o *ciclo autassédio-heterassédio*; o *ciclo acúmulo de omissões deficitárias-melin*; os *autesforços frente ao ciclo recéxis-recin*.

Enumerologia: a *autexposição pensênica*; a *evocação pensênica*; a *poluição pensênica*; a *degeneração pensênica*; a *autocriticidade pensênica*; a *reeducação pensênica*; a *retilinearização pensênica*.

Binomiologia: o *binômio minideslize-maxiconsequência*; o *binômio distanciamento do amparador-aproximação do assediador*; o *binômio sadismo-masiquismo*; o *binômio afetação-*

-agitação; o binômio umbilicochacra-nucalchacra; o binômio anarquia-anomia; o binômio imprudência-irreflexão.

Interaciologia: a interação morbidez-Baratrosfera; a interação energosfera insalubre-mentalsomaticidade comprometida; a interação tráfego pessoal-trafego social; a interação acriticidade-omissão deficitária; as interações conscienciais promovidas nas redes sociais virtuais; a interação alteração emocional-distorção cognitiva; a interação pensar-agir.

Crescendologia: o crescendo da resiliência ortopensênica frente às pesquisas temáticas morbíferas; o crescendo pato-evocações-ortoevocações; o crescendo Planeta-Hospital-Planeta-Escola; o crescendo do autoposicionamento conscienciológico teático; o crescendo da disponibilização de informações virtuais.

Trinomiologia: o trinômio crueldade-perversidade-violência; o trinômio patopensinidade-autassedialidade-antievolutividade; o trinômio pesquisa cosmoética-atares-amparo; o trinômio autodiscernimento-holomaturescência-autocosmoética; o trinômio anticcosmoética-desordem-desregramento; o trinômio psicossomático ação-tragédia-horror; o trinômio vítima-algoz-telespectador.

Polinomiologia: a polinômio autocrítica-autoinocorruptibilidade-autocosmoética-autodesassédio; o polinômio ironia-zombaria-felonia-sarcasmo-sardonismo-sordidez-escárnio; o polinômio das suscetibilidades energéticas-parapsíquicas-emocionais-ideológicas-sociais-mentais.

Antagonismologia: o antagonismo assistir / assediar; o antagonismo reflexão / impulso; o antagonismo dualista bem / mal; o antagonismo omissão superavitária / omissão deficitária; o antagonismo prioritário / dispensável; o antagonismo compléxis / incompléxis; o antagonismo engrandecimento ortopensênico / depravação patopensênica.

Paradoxologia: o paradoxo tarístico de pesquisar a patologia visando à profilaxia; o paradoxo de a consciência poder ser vítima da própria curiosidade; o paradoxo de a mera visualização de imagem grotesca ser capaz de alterar profundamente a autopsicosfera.

Politicologia: a baratrosferocracia; a cardiocracia; a barbarocracia; a baionetocracia.

Legislogia: as leis de causa e efeito; as leis econômicas de oferta-demanda pesando na comunicação em massa; a lei do menor esforço levando à baixa capacidade de triagem intelectual.

Filiologia: a coprofilia; a zoofilia; a trafarofilia; a adrenofilia; a confrontofilia; a hoplofilia; a ausência da coerenciofilia.

Fobiologia: a tanatofobia; a autocríticofobia.

Síndromologia: a síndrome da ectopia afetiva (SEA); a síndrome da insegurança; a síndrome da abstinência da Baratrosfera (SAB); a síndrome do justiceiro; a síndrome de satélite; a síndrome da mediocrização; a síndrome da debilidade mental coletiva; a síndrome do vampirismo bioenergético.

Maniologia: a mania de repassar notícias acriticamente; a sinistromania; a cinemania; a tragicomania; a riscomania; a flagelomania; a mania do sarcasmo; a mania do humor negro.

Mitologia: o mito do sofrimento necessário; o mito de a paz poder ser promovida através de guerras; o mito da existência de atos sem consequências; o mito do aniquilacionismo; o mito da existência de sorte e azar.

Holotecologia: a curiosoteca; a hoploteca; a abstrusoteca; a bizarroteca; a belicosoteca; a crimineteca; a antissomatoteca; a regressoteca.

Interdisciplinologia: a Psicopatologia; a Psicossomatologia; a Patopensenologia; a Torturologia; a Acidentologia; a Desviologia; a Estigmologia; a Megaironiologia; a Infocomunologia; a Antilucidologia; a Evocaciologia; a Intencionologia; a Taristicologia; a Reurbexologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a consciênçula; a consciex intrusora; a isca humana inconsciente; a multidão bisbilhoteira no entorno do acidente automobilístico; a superpopulação planetária; o público sustentador de programas midiáticos anticcosmoéticos; a Socin impensante; a massa de manobra.

Masculinologia: o visitante assíduo de velórios; o adrenalínico; o caricaturista mórbido; o inocente-útil dos assediadores extrafísicos; o pesquisador de temas *hard*; o escritor tarístico.

Femininologia: a visitante assídua de velórios; a adrenalínica; a caricaturista mórbida; a inocente-útil dos assediadores extrafísicos; a pesquisadora de temas *hard*; a escritora tarística.

Hominologia: o *Homo bestialis*; o *Homo sapiens curiosus*; o *Homo sapiens vulgaris*; o *Homo sapiens pathopensenicus*; o *Homo sapiens acriticus*; o *Homo sapiens negligens*; o *Homo sapiens inattentus*; o *Homo sapiens infantil*; o *Homo sapiens perdularius*.

V. Argumentologia

Exemplologia: curiosidade mórbida *pontual* = a expressa ao clicar, eventualmente, no *link* da notícia explicitamente degradante, sem fins pesquisísticos; curiosidade mórbida *crônica* = a ínsita na postura de acessar regularmente e mecanicamente conteúdos funestos e / ou trágicos.

Culturologia: a cultura espúria do “*todo mundo faz*”; a cultura do *factoide*.

Causaciologia. Pela *Reurbexologia*, a maior disseminação de conteúdos nosográficos, seja a partir da grande mídia ou nas redes sociais, ocorre devido a condições individuais e grupais abordáveis por, ao menos, 3 disciplinas, listadas em ordem alfabética:

1. **Cogniciologia:** a ressonância maciça de consciências ainda carentes de maior autocognição evolutiva, sob relativa influência de padrões baratroféricas íntimos e coletivos.

2. **Demografia:** a formação de superpopulações, notadamente em grandes centros urbanos, levando à maior probabilidade de acidentes em geral.

3. **Tecnologia:** a disponibilização de aparatos tecnológicos capazes de registrar e compartilhar imagens, ao modo de câmeras digitais e *smartphones* (Ano-base: 2018).

Psicossomatologia. Configura praxe dos meios de comunicação promover a publicação irrestrita de fatos. Conquanto, os critérios para escolha de determinadas notícias podem ser guiados pela espetacularização do doentio e do grotesco, visando gerar o impacto emocional capaz de cooptar a atenção do público-alvo.

Curiosologia. Eis, em ordem alfabética, 10 condições nosográficas, exemplificadas por manchetes vinculadas a meios de comunicação, capazes de estimular a curiosidade mórbida do grande público:

01. **Acidente.** *Homem Morre Soterrado por Ervilhas na Suécia.*
02. **Bestialidade.** *Jovem Nigeriano é Preso Fazendo Sexo com Camelo.*
03. **Dessoma.** *Urso Tropeça em Cadeira de Rodas e Mata Mulher de 90 Anos.*
04. **Envenenamento.** *Garoto Coloca Ecstasy no Chá de Professora na Holanda.*
05. **Fúria.** *Dentadas da Esposa provocam Morte de Homem nos EUA.*
06. **Ignorantismo.** *Inglesa Cozinha Gato em Microondas Para se Vingar de Pulga.*
07. **Necrofilia.** *Arte Feita com Cachorros Mortos é Mal Recebida no Chile.*
08. **Nosoevocação:** *Figurinhas com Imagens de Vítimas do 11 de Setembro Chocam Nova York.*
09. **Sarcasmo.** *Cinzas de Corpo Cremado Acabam em Fast Food.*
10. **Sensacionalismo.** *Elefantes Bebem Pinga Caseira e Matam 6 Pessoas na Índia.*

Intencionologia. Pela *Interassistenciologia*, cabe ao agente tarístico sustentar a autocrítica sincera quanto às intenções permeando a busca ou acesso a informações, evitando a perda de tempo e de energias conscienciais com a curiosidade meramente nosográfica, autassediante e infrutífera quanto ao incremento das produções gesconológicas pessoais e grupais.

Cosmogramologia. Pela *Cosmovisiologia*, a exponencial amplitude de informações disponíveis em mídias impressas ou virtuais é a base fatuística das pesquisas conscienciais, capaz de embasar as argumentações tarísticas, formando a estrutura do Cosmograma disponível no Holociclo localizado no *campus* da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), Foz do Iguaçu, PR, Brasil. *Toda notícia conta.*

Terapeuticologia: a autocríticidade nas pesquisas; o olhar assistencial; a visão traforista; a benevolência; o autocontrole emocional; o senso de interdependência evolutiva; o foco autoortopensênico; a sustentação energossomática da postura pesquisística; a resiliência cosmoética; a priorização diuturna do mentalsoma; a valorização do tempo intrafísico; o antiperdularismo frente à autocognição intermissiológica.

VI. Acabativa

Remissiológia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a curiosidade mórbida, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Besteirol:** Comunicologia; Nosográfico.
02. **Brecha patopensênica:** Autassediologia; Nosográfico.
03. **Chulopensenidade:** Patopensenologia; Nosográfico.
04. **Cinematografia patológica:** Parapatologia; Nosográfico.
05. **Clorofórmio popular:** Intrafisiologia; Neutro.
06. **Curiosidade pesquisística:** Cosmovisiologia; Neutro.
07. **Encolhimento consciencial:** Parapatologia; Nosográfico.
08. **Espetacularização:** Intrafisiologia; Neutro.
09. **Fascínio pelo grotesco:** Parapatologia; Nosográfico.
10. **Mídia baratrosférica:** Comunicologia; Nosográfico.
11. **Parêntese patológico:** Grafopensenologia; Nosográfico.
12. **Promiscuidade:** Parapatologia; Nosográfico.
13. **Retardamento mental coletivo:** Parapatologia; Nosográfico.
14. **Satisfação malévola:** Parapatologia; Nosográfico.
15. **Truculência:** Parapatologia; Nosográfico.

NA ERA DA SUPERCOMUNICAÇÃO, PULULAM NOTÍCIAS NOSOGRÁFICAS. AO PESQUISADOR, URGE APROVEITAR TARISTICAMENTE TAL FARTURA INFORMACIONAL, LIVRE DAS EVOCAÇÕES DOENTIAS DA CURIOSIDADE MÓRBIDA.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, interessa-se por conteúdos mórbidos? Qual a intencionalidade predominante na curiosidade pessoal: pesquisística ou patológica?

Bibliografia Específica:

1. **Bender, Alessandro;** *As Notícias Mais Malucas do Planeta*; Paris Editorial; 187 p.; 41 ilus.; 1 E-mail; alf.; 23,5 x 16,0 x 1 cm; enc.; São Paulo, SP; 2004; páginas 13, 18, 22, 24, 28, 33 e 175.
2. **Vieira, Waldo;** *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores: Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 942.

3. **Idem; *Homo sapiens reurbanisatus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 102 filmes; 40 ilus.; 3 infográficos; 1 microbiografia; 102 sinopses; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 7.655 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 334 e 562.

M. P. C.